



Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis
Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde
Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura Municipal de Porto Alegre



PORTO ALEGRE

E DEMAIS CAPITAIS BRASILEIRAS

**Comparativo baseado em alguns indicadores
demográficos, socioeconômicos, morbidade/fatores
de risco, recursos e cobertura do DATASUS**

APRESENTAÇÃO

Porto Alegre é uma cidade com importantes indicadores sociais que, ao serem analisados e comparados com os das demais capitais brasileiras permitem compreender de forma mais ampla o perfil de saúde da capital dos gaúchos.

As informações, construídas a partir de metodologia específica do DATASUS/RIPSA, foram buscadas no *site* do DATASUS no período de abril a junho de 2009, via TABWIN. Em caso de dúvidas, sugerimos a leitura das normas técnicas em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/matriz.htm>.

Os critérios de configuração das tabelas foram:

- na busca de uma configuração abrangente do setor saúde foram escolhidos alguns entre os muitos indicadores disponibilizados pelo DATASUS,
- sempre que possível, os indicadores foram particularizados por capitais, entretanto, alguns só foram disponibilizados pelo DATASUS por regiões metropolitanas (RM) ou por estados (UF);
- a grande maioria das informações é de 2006, o último ano disponível no *site*. Se de outras datas, sempre foi colocado a mais recente. As séries históricas ativeram-se, na maioria, a datas específicas 1991, 2000 e 2006. É possível acessar às séries históricas completas pesquisando no *site* do DATASUS;
- as tabelas foram estruturadas considerando ordenar as capitais numa classificação numérica crescente ou decrescente (a partir do ano mais recente), exceto a de Proporção de Internações Hospitalares (SUS) por Grupos de Causas, que teve a ordenação alfabética;
- a **Conceituação** e **Interpretação**, junto a cada tabela, foram copiadas da **Ficha de Qualificação** de cada Indicador do DATASUS. Para maiores esclarecimentos, sugerimos que seja feita a leitura completa do documento, disponibilizado em pdf.

Contato e maiores informações:

eventosvitais@sms.prefpoa.com.br
cattani@sms.prefpoa.com.br

Porto Alegre, junho de 2009

Foram apresentados os seguintes indicadores:

Indicadores **DEMOGRÁFICOS** - página 4

- Número de habitantes
- Razão de sexo
- Taxa de crescimento da população
- Grau de urbanização
- Proporção de menores de 5 anos
- Proporção de idosos – 60 anos e mais
- Índice de envelhecimento
- Razão de dependência
- Taxa de fecundidade total
- Taxa bruta de natalidade
- Mortalidade proporcional por idade
- Mortalidade proporcional por idade em menores de 1 ano
- Expectativa de vida ao nascer
- Esperança de vida aos 60 anos
- Taxa de fecundidade

Indicadores **SOCIOECONÔMICOS** - página 19

- Taxa de analfabetismo
- Níveis de escolaridade da população de 15 anos e mais
- Razão de renda
- Proporção de pobres

Indicadores **MORBIDADE E FATORES DE RISCO** – página 22

- Proporção de internações hospitalares (SUS) por grupo de causas

Indicadores **de RECURSOS** – página 23

- Coeficiente de profissionais de Saúde por habitante
- número de leitos hospitalares por habitantes
- gasto público com saúde *per capita*

Indicadores **de COBERTURA** – página 27

- Número de consultas médicas (SUS) por habitante
- Proporção de internações hospitalares (SUS) por especialidade
- Cobertura de planos de saúde

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Número de habitantes**

Distribuição da população brasileira segundo capital e ano

Capital	2005	2006	2007	2008	Classificação em 2008
São Paulo	10.927.985	11.016.701	11.104.715	10.990.249	1º
Rio de Janeiro	6.094.183	6.136.653	6.178.762	6.161.047	2º
Salvador	2.673.560	2.714.020	2.754.946	2.948.733	3º
Brasília	2.333.108	2.383.788	2.434.033	2.557.158	4º
Fortaleza	2.374.944	2.416.917	2.458.545	2.473.614	5º
Belo Horizonte	2.375.329	2.467.529	2.424.292	2.434.642	6º
Curitiba	1.757.904	1.788.559	1.818.950	1.828.092	7º
Manaus	1.644.690	1.688.526	1.731.993	1.709.010	8º
Recife	1.501.008	1.515.051	1.528.971	1.549.980	9º
Porto Alegre	1.428.696	1.440.941	1.453.075	1.430.220	10º
Belém	1.405.871	1.428.369	1.450.697	1.424.124	11º
Goânia	1.201.006	1.220.415	1.239.651	1.265.394	12º
São Luís	978.824	998.387	1.017.774	986.826	13º
Maceió	903.463	922.460	941.294	924.143	14º
Teresina	788.773	801.971	815.061	802.416	15º
Natal	778.040	789.895	801.665	798.065	16º
Campo Grande	749.768	767.069	780.593	747.189	17º
João Pessoa	660.798	672.080	683.278	693.082	18º
Cuiabá	533.800	542.859	551.857	544.737	19º
Aracaju	498.619	505.283	511.891	536.785	20º
Florianópolis	396.778	406.564	416.267	402.346	21º
Porto Velho	373.917	380.974	387.964	379.186	22º
Macapá	355.408	368.363	381.215	359.020	23º
Vitória	313.312	317.086	320.822	317.817	24º
Rio Branco	305.731	314.130	322.449	301.398	25º
Boa Vista	242.179	249.652	257.072	260.930	26º
Palmas	208.165	220.890	233.516	184.010	27º
Total	43.805.859	44.475.132	45.001.348	45.010.213	-

Fonte: IBGE/Censos demográficos, contagem populacional e projeções e estimativas demográficas
 2005 e 2006: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2007/a01.def> - acessado em 24/04/09 -
 2007 e 2008: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popbr.def> - acessado em 24/04/09

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Razão de sexos****1. Conceituação**

Número de homens para cada grupo de 100 mulheres, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Expressa a relação quantitativa entre os sexos. Se igual a 100, o número de homens e de mulheres se equivale; acima de 100, há predominância de homens e, abaixo, predominância de mulheres.
- O indicador é influenciado por taxas de migração e de mortalidade diferenciadas por sexo e idade.

Razão de sexos por ano segundo capital, 1990, 2000, 2006

Capital	1990	2000	2006
Boa Vista	116,56	100,1	107,19
Porto Velho	103,27	99,29	97,60
Macapá	97,67	96,79	96,13
Manaus	95,41	95,15	94,43
Campo Grande	96,09	94,66	93,91
Florianópolis	93,78	93,81	93,91
Rio Branco	98,64	94,94	93,76
Cuiabá	97,16	95,07	93,13
Curitiba	92,00	92,06	91,95
Palmas	115,25	100,17	91,81
Brasília	92,52	91,73	91,54
Goiânia	91,73	91,10	90,40
Belém	90,27	90,47	89,90
São Paulo	93,40	91,05	89,85
Vitória	89,49	89,36	89,24
Belo Horizonte	90,03	89,50	89,19
Maceió	89,03	89,41	89,02
Teresina	86,78	88,20	88,69
Salvador	89,09	88,97	88,53
Natal	87,08	88,46	88,41
João Pessoa	86,01	87,76	88,30
Rio de Janeiro	89,37	88,37	88,08
Fortaleza	86,40	87,98	87,87
Porto Alegre	87,59	87,73	87,76
Aracaju	88,23	87,89	87,27
São Luís	87,18	87,66	86,95
Recife	86,89	86,93	86,77

Fonte: IBGE/Censos demográficos, contagem populacional e projeções e estimativas demográficas

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Taxa de crescimento da população****1. Conceituação**

- Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado.
- O valor da taxa refere-se à média anual obtida para um período de anos compreendidos entre dois momentos, em geral correspondentes aos censos demográficos.

2. Interpretação

- Indica o ritmo de crescimento populacional.
- A taxa é influenciada pela dinâmica da natalidade, da mortalidade e das migrações.

Proporção (%) de incremento médio anual,
segundo capital e intervalo de tempo

Capital	1991-2000	2001-2006
Palmas	21,42	7,92
Macapá	5,23	4,48
Rio Branco	2,83	3,74
Boa Vista	3,77	3,67
Manaus	3,76	3,06
Florianópolis	3,34	2,90
Brasília	2,82	2,59
Campo Grande	2,64	2,46
Maceió	2,70	2,45
São Luís	2,53	2,35
Porto Velho	1,72	2,17
Fortaleza	2,17	2,05
João Pessoa	2,08	2,04
Curitiba	2,13	2,00
Cuiabá	2,07	1,95
Teresina	2,01	1,93
Goiânia	1,92	1,88
Belém	0,32	1,83
Natal	1,81	1,81
Belo Horizonte	1,16	1,78
Salvador	1,85	1,77
Aracaju	1,55	1,53
Vitória	1,38	1,38
Recife	1,03	1,06
São Paulo	0,88	0,97
Porto Alegre	0,83	0,97
Rio de Janeiro	0,75	0,80

Fonte: IBGE/Contagem populacional e projeções demográficas preliminares

Nota: As taxas de crescimento observadas no período 1991-2000 refletem a velocidade de crescimento observada entre os volumes populacionais enumerados nos respectivos recenseamentos. Já para o período intercensitário (2001-2006), esse indicador está sendo mensurado tendo como base as populações projetadas para o ano de 2001 e para o ano limite.

Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/a03cap.htm>, acessado em 24/4/09

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Grau de urbanização****1. Conceituação**

Percentual da população residente em áreas urbanas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. interpretação

Indica a proporção da população total que reside em áreas urbanas, segundo a divisão político-administrativa estabelecida pelas administrações municipais.

Proporção (%) de população urbana segundo Região Metropolitana, 1991,2000,2006

Região Metropolitana	1991	2000	2006
RM de Goiânia	87,87	97,32	99,89
RM de Maceió	87,63	96,56	99,86
RM Macapá	86,44	95,91	99,66
RM do Rio de Janeiro	99,47	99,46	99,45
RM de Belo Horizonte	94,10	97,57	99,38
RM de Salvador	96,99	98,43	99,21
RM de São Luís	33,51	81,95	98,95
RM de Vitória	97,44	98,19	98,57
RM de Recife	94,42	96,92	98,40
RM de Belém	66,25	97,73	97,73
RM de Florianópolis	90,38	95,08	97,17
RM de Fortaleza	95,97	96,51	96,79
RM de Porto Alegre	94,74	95,52	96,01
RM de João Pessoa	93,17	94,86	95,79
RM Brasília	89,76	93,27	94,86
RM de São Paulo	97,85	95,75	94,53
RM de Curitiba	90,46	91,17	91,46
RM de Teresina	83,44	86,95	88,89
RM de Natal	85,89	85,27	84,96

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Proporção de menores de 5 anos de idade na população****1. Conceituação**

Percentual de pessoas com menos de cinco anos de idade, na população total residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Indica a participação relativa do segmento populacional de menores de cinco anos de idade no total da população.

- Esse indicador está associado aos níveis de fecundidade e natalidade, que repercutem na estrutura etária da população. Regiões com reduzidas taxas de fecundidade apresentam menor proporção de crianças abaixo de cinco anos de idade.

Proporção (%) por ano segundo Capital

Capital	1991	2000	2006
Macapá	14,6	13,4	13,0
Boa Vista	13,2	13,1	12,5
Rio Branco	13,3	12,3	11,1
Palmas	14,0	12,0	10,7
Porto Velho	14,0	11,5	10,5
Maceió	11,0	10,3	10,0
Manaus	11,9	11,9	9,9
Teresina	12,3	9,7	9,2
Brasília	10,9	9,8	9,0
São Luís	11,8	9,7	8,9
Cuiabá	11,7	8,9	8,7
Aracaju	10,7	8,9	8,6
Fortaleza	11,4	9,5	8,5
Natal	11,0	9,0	8,3
Campo Grande	11,2	8,9	8,3
Belém	10,6	9,5	8,2
Salvador	9,8	8,5	8,1
São Paulo	9,2	8,4	7,9
João Pessoa	10,9	8,7	7,8
Goiânia	10	8,3	7,7
Belo Horizonte	9,5	8,0	7,5
Recife	9,9	8,3	7,4
Vitória	9,2	7,7	7,2
Rio de Janeiro	7,9	7,6	7,2
Curitiba	9,6	8,1	7,1
Porto Alegre	8,6	7,6	6,7
Florianópolis	9,4	7,4	6,7

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/a13cap.htm>

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Proporção de Idosos (60 e + anos de idade) na população****1. Conceituação**

- Percentual de pessoas com 60 e mais anos de idade, na população total residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- A definição de idoso como pessoa maior de 60 anos de idade é estabelecida na legislação brasileira.

2. Interpretação

- Indica a participação relativa de idosos na população geral.
- Reflete o ritmo de envelhecimento da população. O crescimento da população de idosos está associado à redução das taxas de fecundidade e de natalidade e ao aumento da esperança de vida.

Proporção (%) por ano segundo sexo, capital e ano

Capital	1991			2000			2006		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Rio de Janeiro	9,5	12,8	11,2	10,7	14,7	12,8	11,4	15,9	13,8
Porto Alegre	8,2	11,9	10,2	9,4	13,9	11,8	10,5	15,5	13,1
São Paulo	7,0	9,1	8,1	7,9	10,6	9,3	8,8	11,8	10,4
Belo Horizonte	6,0	8,4	7,3	7,6	10,5	9,1	8,8	12	10,5
Vitória	6,3	7,9	7,1	7,6	10,2	8,9	8,7	11,7	10,3
Recife	6,7	9,1	8,0	7,5	11	9,4	7,9	11,7	9,9
Florianópolis	6,2	8,4	7,3	7,2	9,5	8,4	8,5	10,9	9,7
Curitiba	6,2	8,0	7,1	7,2	9,6	8,4	8,0	10,8	9,5
Campo Grande	5,4	5,8	5,6	6,8	7,7	7,3	7,8	9,1	8,5
João Pessoa	6,0	7,8	7,0	6,7	9,4	8,1	7,0	9,8	8,5
Natal	6,1	7,4	6,8	6,7	9,0	7,9	6,8	9,8	8,4
Fortaleza	5,6	7,1	6,4	6,3	8,5	7,5	6,2	8,9	7,7
Goiânia	5,0	5,7	5,4	6,3	7,6	7,0	7,3	9,0	8,2
Belém	4,8	6,3	5,6	5,8	7,9	6,9	6,3	8,6	7,5
Aracaju	4,9	6,8	5,9	5,7	8,1	7,0	6,5	9,1	7,9
Teresina	4,6	5,2	4,9	5,6	6,8	6,2	5,6	7,0	6,4
Salvador	4,4	6,5	5,5	5,4	8,0	6,8	5,8	8,6	7,3
Maceió	5,0	6,4	5,7	5,4	7,4	6,5	5,6	7,7	6,7
Rio Branco	5,3	4,7	5,0	5,4	5,4	5,4	5,6	5,9	5,7
Cuiabá	4,2	4,4	4,3	5,3	6,0	5,7	6,3	7,3	6,8
São Luís	4,2	5,2	4,8	5,0	6,3	5,7	5,1	6,8	6,0
Brasília	3,7	4,3	4,0	5,0	5,7	5,3	5,7	7,1	6,5
Porto Velho	3,5	3,2	3,4	4,4	4,4	4,4	5,0	5,2	5,1
Manaus	3,7	4,5	4,1	4,1	5,2	4,7	4,4	5,5	5,0
Macapá	3,9	4,3	4,1	3,8	4,5	4,1	4	4,8	4,4
Boa Vista	3,1	3,4	3,2	3,7	3,9	3,8	3,9	4,3	4,1
Palmas	2,4	1,7	2,1	2,9	2,5	2,7	3,0	3,0	3,0

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/a14capt.htm>

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Índice de envelhecimento****1. Conceituação**

Número de pessoas de 60 e mais anos¹ de idade, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Razão entre os componentes etários extremos da população, representados por idosos e jovens.
- Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica encontra-se em estágio avançado.

Proporção (%) por ano segundo Capital

Capital	1991	2000	2006
Rio de Janeiro	44,6	56,8	63,1
Porto Alegre	37,7	51,2	61,1
Belo Horizonte	24,2	37,6	46,8
São Paulo	28,2	37,5	44,2
Vitória	23,5	36,9	46,6
Recife	25,8	35,9	41,9
Florianópolis	24,7	35,3	45,4
Curitiba	24,1	33,8	41,7
João Pessoa	20,9	29,4	33,9
Natal	20,3	27,9	32,8
Goiânia	17,2	27,2	34,6
Salvador	16,4	25,8	30,1
Campo Grande	16,5	25,5	33,4
Fortaleza	18,7	25,4	28,5
Aracaju	17,3	25,3	30,8
Belém	16,2	24,3	28,4
Maceió	16,9	21,5	23,2
Teresina	13,0	20,5	23,3
Cuiabá	12,0	19,5	26,5
Brasília	11,8	18,8	24,0
São Luís	12,7	18,7	21,7
Rio Branco	12,4	15,6	17,5
Manaus	10,8	14,0	15,9
Porto Velho	8,5	12,7	16,5
Macapá	9,4	11,1	12,1
Boa Vista	8,6	10,6	12,1
Palmas	5,3	8,2	9,8

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/a15cap.htm> , acessado em 27/04/09

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Razão de dependência****1. Conceituação**

- Razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 60 e mais anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

- A razão de dependência pode ser calculada, separadamente, para as duas faixas etárias identificadas como população dependente

2. Interpretação

- Mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva.

- Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade.

Razão (%) por ano segundo Capital

Capital	1991			1996			2000			2006		
	Jovens	Idosos	Total	Jovens	Idosos	Total	Jovens	Idosos	Total	Jovens	Idosos	Total
Macapá	83,3	7,9	91,2	66,2	6,9	73,1	63,8	7,1	70,8	61,3	7,4	68,8
Rio Branco	73,1	9,0	82,1	62,6	8,9	71,5	58,4	9,1	67,5	53,0	9,3	62,3
Boa Vista	64,1	5,5	69,6	65,9	6,2	72,1	60,2	6,4	66,6	54,3	6,6	60,9
Porto Velho	70,9	6,0	76,9	62,2	6,5	68,7	56,7	7,2	63,9	48,8	8,0	56,8
Manaus	65,8	7,1	72,9	56,4	7,0	63,5	53,8	7,5	61,4	48,7	7,8	56,5
Maceió	56,3	9,5	65,8	50,1	9,5	59,6	47,5	10,2	57,7	45,3	10,5	55,8
Rio de Janeiro	39,7	17,7	57,4	36,0	18,8	54,8	35,0	19,9	54,9	33,8	21,4	55,2
Porto Alegre	42,8	16,2	59	38,1	17,2	55,3	35,4	18,1	53,5	32,9	20,1	53,0
Fortaleza	57,1	10,7	67,8	51,2	10,9	62,0	46,6	11,9	58,4	41,0	11,7	52,6
Natal	56,0	11,4	67,3	48,9	11,5	60,4	44,3	12,4	56,6	38,8	12,7	51,5
Belém	56,9	9,2	66,2	47,5	10,1	57,7	44,3	10,8	55,0	40,1	11,4	51,5
Campo Grande	56,0	9,2	65,3	49,3	10,2	59,5	44,3	11,3	55,6	38,5	12,8	51,3
Palmas	66,9	3,6	70,4	57,2	3,7	60,9	51,1	4,2	55,3	46,6	4,6	51,2
São Luís	64,5	8,2	72,7	53,1	8,60	61,7	47,6	8,9	56,5	41,9	9,1	51,0
São Paulo	45,1	12,7	57,9	39,9	13,3	53,1	37,7	14,2	51,9	35,4	15,6	51,0
Teresina	66,1	8,6	74,7	54,8	9,3	64,1	47,7	9,8	57,5	41,2	9,6	50,8
Recife	50,9	13,1	64,1	44,3	13,5	57,8	40,6	14,6	55,1	35,6	14,9	50,5
Aracaju	56,9	9,9	66,8	47,0	9,9	56,9	42,4	10,7	53,2	38,4	11,8	50,2
Brasília	54,5	6,50	61,0	46,8	7,10	53,8	42,9	8,1	51,0	40,5	9,7	50,2
João Pessoa	56,1	11,7	67,8	47,7	11,8	59,5	43,1	12,7	55,8	37,4	12,7	50,1
Belo Horizonte	47,6	11,5	59,2	40,2	12,7	52,9	36,5	13,7	50,2	33,5	15,7	49,2
Cuiabá	61,0	7,3	68,3	50,7	7,8	58,5	44,5	8,7	53,2	38,3	10,1	48,4
Vitória	48,5	11,4	59,9	41,0	12,5	53,4	36,3	13,4	49,7	32,6	15,2	47,8
Curitiba	46,8	11,3	58,1	40,9	11,7	52,6	37,3	12,6	49,9	33,5	14,0	47,5
Goiânia	49,4	8,5	57,9	42,4	9,30	51,7	38,1	10,3	48,4	34,5	11,9	46,5
Salvador	55,4	9,1	64,5	44,3	9,50	53,8	38,9	10,1	49,0	35,6	10,7	46,3
Florianópolis	46,8	11,6	58,3	39,7	12,1	51,7	35,3	12,4	47,7	31,1	14,1	45,2

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Taxa de Fecundidade Total****1. Conceituação**

- Número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final do seu período reprodutivo, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- A taxa é estimada para um ano calendário determinado, a partir de informações retrospectivas obtidas em censos e inquéritos demográficos.

2. Interpretação

- Junto com a migração, esse indicador é o principal determinante da dinâmica demográfica, não sendo afetado pela estrutura etária da população. Expressa a situação reprodutiva de uma mulher pertencente a uma coorte hipotética, sujeita às taxas específicas de fecundidade por idade, observadas na população em estudo, supondo-se a ausência de mortalidade nessa coorte.
- Taxas inferiores a 2,1 são sugestivas de fecundidade insuficiente para assegurar a reposição populacional.
- O decréscimo da taxa pode estar associado a vários fatores, tais como: urbanização crescente, redução da mortalidade infantil, melhoria do nível educacional, ampliação do uso de métodos contraceptivos, maior participação da mulher na força de trabalho e instabilidade de emprego.

Número médio anual de filhos por mulher por ano, 1991, 2000, 2005

UF	1991	2000	2005
Roraima	4,54	3,21	3,33
Amapá	4,79	3,10	3,12
Acre	4,46	2,91	3,06
Alagoas	3,78	3,33	2,83
Maranhão	4,10	3,34	2,49
Amazonas	4,07	3,39	2,44
Sergipe	3,41	2,45	2,42
Pará	3,99	3,16	2,37
Piauí	3,37	2,91	2,31
Tocantins	4,13	3,00	2,30
Rondônia	3,33	2,76	2,24
Ceará	3,57	2,92	2,22
Bahia	3,33	2,64	2,21
Mato Grosso	3,00	2,45	2,13
Rio Grande do Norte	3,11	2,25	2,10
Mato Grosso do Sul	2,76	2,11	2,08
Paraíba	3,38	2,75	2,04
Minas Gerais	2,53	2,26	1,96
Goiás	2,47	1,94	1,96
Pernambuco	2,80	2,24	1,94
Distrito Federal	2,29	2,20	1,93
Paraná	2,54	2,11	1,82
São Paulo	2,22	2,05	1,80
Rio de Janeiro	2,09	2,05	1,75
Espírito Santo	2,57	2,05	1,73
Santa Catarina	2,53	2,02	1,73
Rio Grande do Sul	2,32	2,10	1,72

Fonte: Datasus, em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/a05.htm>, acessado em 22 de junho de 09

Estimativa: IBGE/Projeções demográficas preliminares, Dados Diretos: MS/SVS/Sistema de Informações sobre nascidos vivos

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Taxa Bruta de Natalidade****1. Conceituação**

Número de nascidos vivos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Expressa a intensidade com a qual a natalidade atua sobre uma determinada população.
- A taxa bruta de natalidade é influenciada pela estrutura da população, quanto à idade e ao sexo.
- As taxas brutas de natalidade padronizadas por uma estrutura de população padrão permitem a comparação temporal e entre regiões.
- Em geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

Número de nascidos vivos/1.000 habitantes, segundo UF, 1991, 2000, 2005

UF	1991	2000		2005	
		Bruta	Padronizada	Bruta	Padronizada
Roraima	35,53	30,04	28,83	33,67	30,09
Amapá	37,57	29,85	27,70	30,45	28,12
Acre	34,65	27,31	26,22	27,19	27,43
Alagoas	30,52	29,52	29,38	26,79	25,17
Maranhão	30,54	29,48	30,05	23,90	22,59
Amazonas	32,40	30,77	30,12	23,23	21,88
Sergipe	28,24	22,82	21,59	22,61	21,53
Pará	31,60	28,50	28,35	22,01	21,46
Tocantins	32,25	27,17	27,22	21,66	20,96
Piauí	26,29	25,87	25,96	23,31	20,82
Rondônia	29,12	25,87	25,05	21,34	20,44
Bahia	26,09	23,68	23,36	21,57	19,84
Ceará	28,18	24,73	25,49	20,44	19,83
Mato Grosso	26,81	23,02	22,31	19,55	19,46
Rio Grande do Norte	25,79	20,33	20,04	20,06	19,05
Mato Grosso do Sul	24,87	19,49	19,12	18,57	18,79
Paraíba	26,24	23,86	24,35	20,13	18,49
Goiás	23,51	18,94	17,68	18,45	17,89
Minas Gerais	21,55	19,55	19,85	17,18	17,40
Pernambuco	23,39	20,64	20,00	18,27	17,36
Distrito Federal	22,95	23,40	19,40	20,12	16,96
Paraná	22,77	18,77	18,77	15,82	16,08
São Paulo	19,99	18,57	18,05	15,54	15,76
Rio de Janeiro	18,71	18,01	18,24	14,67	15,49
Espírito Santo	22,66	18,85	18,28	15,63	15,38
Santa Catarina	22,55	17,70	17,86	14,65	15,19
Rio Grande do Sul	19,79	17,35	18,34	13,72	15,03

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Taxa bruta de mortalidade****1. Conceituação**

Número total de óbitos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Expressa a intensidade com a qual a mortalidade atua sobre uma determinada população.
- A taxa bruta de mortalidade é influenciada pela estrutura da população quanto à idade e ao sexo.
- Taxas elevadas podem estar associadas a baixas condições socioeconômicas ou refletir elevada proporção de pessoas idosas na população total.
- As taxas brutas de mortalidade padronizadas permitem a comparação temporal e entre regiões.

Número de óbitos por 1.000 habitantes, segundo UF, 1991, 2000, 2005

UF	1991	2000 Bruta	2000 Padronizada	2005 Bruta	2005 Padronizada
Alagoas	10,23	8,56	9,00	7,87	8,24
Roraima	6,06	5,58	7,98	5,65	8,03
Amapá	5,94	5,55	8,01	5,20	7,75
Maranhão	8,69	7,80	8,55	7,02	7,64
Pernambuco	10,67	8,32	8,18	7,74	7,38
Paraíba	11,20	8,60	7,87	8,09	7,17
Piauí	10,08	7,43	7,66	6,97	6,86
Rondônia	5,83	5,37	6,89	5,28	6,67
Rio Grande do Norte	10,09	7,38	7,10	6,95	6,56
Sergipe	8,59	6,62	7,10	6,16	6,51
Ceará	9,67	7,22	7,09	6,75	6,43
Tocantins	7,00	6,01	6,84	5,69	6,40
Bahia	7,99	6,50	6,67	6,44	6,38
Mato Grosso	5,84	5,22	6,41	5,16	6,18
Goiás	6,25	5,69	6,32	5,70	6,10
Amazonas	5,94	4,99	6,48	4,61	6,09
Pará	6,50	5,28	6,49	4,94	6,04
Acre	6,50	5,5	6,56	4,98	5,97
Rio de Janeiro	8,79	7,59	6,49	7,52	5,97
Mato Grosso do Sul	6,23	5,30	5,76	5,61	5,76
Paraná	6,69	5,85	5,94	5,80	5,53
Espírito Santo	6,63	5,69	5,90	5,57	5,49
São Paulo	6,82	6,42	6,17	5,94	5,38
Rio Grande do Sul	7,05	6,66	5,73	6,64	5,36
Distrito Federal	5,05	4,30	5,66	4,13	5,32
Minas Gerais	7,10	6,00	5,83	5,60	5,11
Santa Catarina	5,99	5,30	5,54	5,18	5,11

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Mortalidade proporcional por idade****1. Conceituação**

- Distribuição percentual dos óbitos por faixa etária, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Mede a participação dos óbitos em cada faixa etária, em relação ao total de óbitos.

- Elevadas proporções de óbitos de menores de um ano de idade estão associadas a más condições de vida e de saúde.

- O deslocamento da concentração de óbitos para grupos etários mais elevados reflete a redução da mortalidade em idades jovens – sobretudo na infância – e o conseqüente aumento da expectativa de vida da população.

- Outras variações de concentração de óbitos sugerem correlação com a freqüência e a distribuição de causas de mortalidade específica por idade e sexo.

Proporção de óbitos (%) por faixa etária, segundo capital, 2005

Capital	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos e +
Natal	5,49	0,76	0,44	0,56	2,17	3,24	2,58	2,02	3,02	3,53	4,66	4,51	6,24	6,87	6,9	8,95	10,56	27,50
Porto Alegre	2,34	0,28	0,16	0,33	1,29	2,21	2,23	2,42	2,81	3,38	4,61	5,87	6,74	6,97	8,97	11,2	11,59	26,62
Rio de Janeiro	2,39	0,44	0,24	0,4	1,93	2,48	2,22	2	2,31	3,17	4,68	5,72	6,39	7,31	8,92	10,79	12,34	26,26
João Pessoa	5,65	0,33	0,36	0,36	2,07	3,25	3,14	3,12	2,73	3,81	4,5	5,74	6,15	6,7	8,03	8,88	9,65	25,54
Florianópolis	2,38	0,49	0,32	0,7	2,76	2,92	2,92	2,65	3,08	4	6,22	6,98	5,95	6,33	8,38	8,65	9,9	25,37
São Paulo	3,6	0,59	0,32	0,36	1,48	2,2	2,19	2,33	3	3,83	5,03	6,16	6,77	7,41	8,94	9,95	11,56	24,28
Aracaju	7,57	0,76	0,47	0,65	2,13	2,52	3,35	3,17	2,78	3,86	4,61	5,59	6,63	6,63	7,17	7,5	10,42	24,19
Belo Horizonte	3,48	0,53	0,34	0,56	2,53	3,4	3,17	2,56	3,35	4,15	5,36	5,49	6,66	6,82	8,4	8,93	10,34	23,94
Recife	3,86	0,49	0,27	0,47	3,22	4,03	3,5	2,98	3,13	4,04	4,75	5,46	6,15	6,17	8,29	9,25	10,37	23,59
Fortaleza	6,3	0,9	0,46	0,71	2,35	3,06	3,09	3,34	3,85	4,11	4,83	4,87	6,44	5,84	8,02	8,72	9,97	23,14
Vitória	3,22	0,49	0,49	0,33	3,49	3,66	3	3,16	2,78	4,31	5,56	5,73	7,42	7,04	8,13	9	10,15	22,04
Belém	6,68	1,26	0,44	0,68	2,93	3,35	3,47	3,34	3,18	3,76	4,61	5,49	5,66	6,41	8,28	9,45	9,34	21,66
Teresina	7,58	1,07	0,53	0,67	2,72	4,06	3,76	2,4	3,47	4,4	4,72	4,96	6,38	6,14	7,5	8,43	9,77	21,43
Rio Branco	9,69	1,76	0,72	1,11	1,95	3,19	2,86	3,25	3,25	4,23	5,2	5,01	5,59	5,92	6,5	8,13	10,27	21,39
Curitiba	3,05	0,5	0,42	0,46	2,38	2,76	2,64	2,74	3,3	4,11	4,86	5,9	6,81	7,83	9,51	10,6	10,86	21,3
Campo Grande	4,26	1,02	0,31	0,69	2,12	3,19	2,14	2,75	3,16	4,56	4,97	5,84	6,81	7,93	9,41	9,74	10,45	20,65
São Luís	7,44	1,27	0,59	0,52	2,5	3,58	3,58	3,53	4,12	4,05	5,25	5,65	5,3	6,31	8,15	8,47	9,37	20,34
Goiânia	4,26	0,71	0,4	0,49	1,87	3,22	3,4	2,94	3,56	3,95	5,38	6,78	6,84	8,5	8,45	9,86	9,5	19,88
Salvador	6,17	0,76	0,59	0,59	2,27	4,03	3,6	3,06	3,32	4,28	5,73	6,7	6,75	6,87	8,13	9	9,17	18,97
Brasília	6,68	0,93	0,61	0,74	2,39	3,7	3,78	3,61	4,32	4,58	5,57	5,89	7,07	7,42	9,21	7,67	8,63	17,2
Maceió	6,65	0,82	0,64	0,8	3,52	4,12	3,5	3,81	3,01	4,1	5,5	6,91	7,47	7,47	7,45	9,49	7,57	17,16
Cuiabá	6,04	1,2	0,69	0,69	2,84	3,64	4,4	3,9	3,75	4,81	5,46	5,64	7,03	8,41	8,12	8,55	7,72	17,11
Manaus	9,56	1,62	0,84	0,84	2,53	3,99	3,9	3,85	4,28	4,33	5,08	5,41	6,27	6,06	8,13	7,99	8,44	16,9
Macapá	15,14	1,88	0,99	1,61	4,48	6,63	4,48	3,94	4,66	4,03	4,3	5,29	4,39	4,75	6,63	7,44	5,47	13,89
Boa Vista	9,47	2,64	0,88	1,1	2,97	3,85	6,17	3,08	4,41	4,96	4,52	7,71	5,84	4,96	7,93	7,27	8,48	13,77
Porto Velho	9,57	1,71	0,59	1,32	4	3,96	4,49	4,54	3,91	5,76	6,05	5,91	6,05	6,84	8,15	7,81	6,84	12,5
Palmas	11,59	2,03	1,42	0,81	3,66	4,88	5,08	4,07	5,49	5,28	5,08	6,3	6,91	6,5	5,28	8,74	5,69	11,18

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Mortalidade proporcional por idade em menores de 1 ano de idade****1. Conceituação**

Distribuição percentual dos óbitos de crianças menores de um ano de idade, por faixa etária, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Indica a participação dos óbitos de cada grupo etário selecionado, em relação aos óbitos de menores de um ano de idade.
- Expressa a composição da mortalidade infantil por períodos, neonatal (precoce e tardio) e pós-neonatal. Percentuais elevados de óbitos neonatais estão preponderantemente associados a fatores da gestação e do parto, enquanto que, no período pós-neonatal, predominam as causas ambientais.

Proporção óbitos infantis (%) por Capital e Faixa Etária em 2005

Capital	Óbitos neonatais 0 a 6 dias	Óbitos neonatais tardios 7a 27 dias	Óbitos pós neonatais 28 a 365 dias
Porto Alegre	36,89	19,26	43,85
Cuiabá	46,39	13,86	39,76
Rio Branco	50,34	10,74	38,93
Manaus	48,96	13,80	37,24
São Luís	51,27	12,66	36,08
São Paulo	44,72	21,11	34,17
Fortaleza	51,75	14,09	34,16
Brasília	46,81	19,17	34,03
Curitiba	48,81	17,75	33,45
Rio de Janeiro	45,64	21,45	32,91
Boa Vista	48,84	18,60	32,56
Palmas	42,11	26,32	31,58
Belo Horizonte	49,25	19,91	30,84
Maceió	54,97	14,33	30,70
Vitória	45,76	23,73	30,51
João Pessoa	55,12	15,12	29,76
Recife	56,36	14,03	29,61
Teresina	49,65	20,77	29,58
Belém	50,85	19,70	29,45
Porto Velho	52,04	19,90	28,06
Campo Grande	46,71	26,35	26,95
Natal	54,22	19,11	26,67
Goiânia	54,10	20,15	25,75
Salvador	62,88	14,29	22,83
Florianópolis	65,91	11,36	22,73
Aracaju	56,67	22,38	20,95
Macapá	71,01	16,57	12,43

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2007/a09.def>, acessado em 15 de junho de 2009

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Esperança de vida ao nascer****1. Conceituação**

Número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Expressa o número médio de anos que se esperaria que um recém-nascido vivesse.
- Representa uma medida sintética da mortalidade, não estando afetada pelos efeitos da estrutura etária da população, como acontece com a taxa bruta de mortalidade.
- O aumento da esperança de vida ao nascer sugere melhoria das condições de vida e de saúde da população.

Anos de vida esperados, ambos os sexos, por ano, segundo UF, 1991, 2000, 2006

Capital	1991			2000			2006		
	Masculino	Feminino	Geral	Masculino	Feminino	Geral	Masculino	Feminino	Geral
Distrito Federal	64,86	72,61	68,64	69,89	77,59	73,64	71,44	78,96	75,11
Santa Catarina	67,14	74,67	70,81	70,27	76,80	73,46	71,84	78,37	75,03
Rio Grande do Sul	67,07	75,33	71,1	69,45	77,02	73,14	71,12	78,57	74,75
Minas Gerais	65,31	72,82	68,97	69,33	76,30	72,73	71,00	77,90	74,37
São Paulo	65,11	74,16	69,52	67,86	76,66	72,15	69,80	78,29	73,94
Paraná	66,13	72,89	69,43	68,95	75,1	71,95	70,72	77,04	73,80
Mato Grosso do Sul	65,58	72,35	68,88	68,41	75,13	71,69	70,22	76,89	73,47
Espírito Santo	65,60	73,36	69,39	68,02	75,47	71,65	69,85	77,17	73,42
Goiás	65,47	72,30	68,80	68,20	74,74	71,39	69,89	76,47	73,10
Mato Grosso	64,41	70,7	67,48	67,49	74,87	71,09	69,28	76,59	72,85
Rio de Janeiro	61,98	72,55	67,14	66,34	75,53	70,82	68,42	77,30	72,75
Bahia	61,88	68,82	65,27	66,82	73,32	69,99	68,53	75,07	71,72
Pará	64,26	71,03	67,56	67,17	72,84	69,94	68,80	74,68	71,67
Amazonas	63,93	68,65	66,23	66,62	72,59	69,53	68,35	74,43	71,32
Acre	62,52	69,17	65,76	66,84	71,84	69,28	68,55	73,78	71,10
Tocantins	61,79	70,75	66,16	67,18	71,30	69,19	68,80	73,28	70,99
Rondônia	63,48	70,45	66,88	66,47	71,84	69,09	68,23	73,76	70,93
Sergipe	60,52	66,44	63,41	65,21	71,95	68,50	67,29	74,08	70,60
Rio Grande do Norte	60,16	66,56	63,28	64,14	72,01	67,98	66,30	74,09	70,10
Amapá	63,48	71,24	67,27	64,33	72,20	68,17	66,24	74,08	70,06
Ceará	60,34	67,79	63,97	63,47	72,38	67,81	65,68	74,39	69,93
Roraima	62,03	68,29	65,08	65,38	69,99	67,63	67,22	72,14	69,62
Paraíba	58,70	64,78	61,67	62,99	69,87	66,35	65,23	72,21	68,64
Piauí	59,84	65,26	62,48	63,31	69,28	66,22	65,58	71,67	68,55
Pernambuco	57,39	64,24	60,73	62,16	69,03	65,51	64,51	71,48	67,91
Maranhão	58,59	65,68	62,05	60,91	68,78	64,75	63,38	71,28	67,24
Alagoas	56,35	63,25	59,72	59,94	67,94	63,84	62,45	70,46	66,36

Indicadores **DEMOGRÁFICOS****Esperança de vida aos 60 anos****1. Conceituação**

Número médio de anos de vida esperados para uma pessoa ao completar 60 anos de idade, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. interpretação

- Expressa o número médio de anos de vida adicionais que se esperaria para um sobrevivente, à idade de 60 anos. Representa uma medida sintética da mortalidade nesta faixa etária.

- Taxas maiores de sobrevida dessa população resultam em demandas adicionais para os setores de saúde, previdência e assistência social.

Anos de vida esperados, por sexo, segundo UF, Brasil, 1991, 2000, 2006

UF	1991			2000			2006		
	Masculino	Feminino	Geral	Masculino	Feminino	Geral	Masculino	Feminino	Geral
Distrito Federal	16,73	20,38	...	19,97	23,32	21,83	20,19	23,64	22,11
Minas Gerais	17,99	20,94	...	20,11	23,19	21,71	20,32	23,51	21,98
Bahia	18,07	20,14	...	20,47	22,19	21,38	20,61	22,48	21,60
Espírito Santo	18,18	21,46	...	19,72	22,56	21,17	19,94	22,91	21,45
Mato G. do Sul	18,83	20,69	...	19,91	22,52	21,14	20,15	22,89	21,45
Mato Grosso	18,61	19,75	...	19,87	22,42	20,98	20,08	22,77	21,27
Goiás	18,78	20,35	...	19,98	21,91	20,93	20,18	22,28	21,22
Santa Catarina	17,54	21,1	...	18,94	22,53	20,78	19,24	22,91	21,13
São Paulo	17,58	20,97	...	18,82	22,36	20,68	19,11	22,77	21,03
Rio de Janeiro	16,46	20,45	...	18,41	22,5	20,64	18,7	22,88	20,98
Rio G. do Sul	17,12	21,4	...	18,32	22,58	20,58	18,66	22,99	20,96
Acre	18,24	19,83	...	20,24	20,89	20,54	20,4	21,22	20,78
Paraná	17,53	20,29	...	18,92	21,65	20,28	19,21	22,11	20,66
Sergipe	17,30	18,05	...	19,42	20,74	20,14	19,61	21,13	20,44
Pará	18,01	20,01	...	18,89	20,78	19,82	19,1	21,17	20,11
Tocantins	17,08	20,33	...	19,61	19,65	19,63	19,79	20,08	19,92
Rondônia	17,71	18,98	...	19,39	19,85	19,57	19,59	20,25	19,89
Rio G. Norte	17,07	18,29	...	18,12	20,71	19,45	18,34	21,07	19,76
Amazonas	17,66	18,33	...	18,30	20,70	19,44	18,54	21,07	19,75
Paraíba	17,15	17,68	...	18,39	19,49	19,00	18,60	19,89	19,31
Ceará	17,01	19,56	...	17,48	20,32	18,96	17,73	20,71	19,3
Pernambuco	17,01	17,22	...	18,92	18,92	18,92	19,12	19,36	19,26
Amapá	17,60	19,84	...	17,79	19,97	18,81	18,03	20,35	19,13
Roraima	19,10	19,33	...	18,53	18,60	18,53	18,75	19,09	18,9
Maranhão	18,26	18,53	...	16,87	20,03	18,37	17,15	20,45	18,74
Alagoas	17,29	18,66	...	17,29	18,99	18,19	17,51	19,38	18,5
Piauí	15,41	16,14	...	16,40	17,81	17,13	16,72	18,33	17,55

Indicadores **SOCIOECONÔMICOS****Taxa de analfabetismo****1. Conceituação**

Percentual de pessoas com 15 e mais anos de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem, na população total residente da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

Mede o grau de analfabetismo da população adulta.

Taxa de analfabetismo % (15ª e+) por Região Metropolitana, 1996, 2001, 2006

Região Metropolitana	1996	2001	2006
RM de Fortaleza	14,84	12,5	11,2
RM de Recife	12,27	10,97	8,58
RM de Salvador	7,45	6,7	5,58
RM de Belo Horizonte	6,37	5,72	4,96
RM de Belém	3,97	4,21	4,02
RM de São Paulo	6,04	5,16	3,81
RM de Porto Alegre	5,05	4,19	3,48
RM do Rio de Janeiro	4,96	4,87	3,38
RM de Curitiba	6,29	4,38	3,36

Níveis de escolaridade da população de 15 anos e +**1. Conceituação**

Distribuição percentual da população residente de 15 e mais anos de idade, por grupos de anos de estudo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Expressa níveis de instrução da população de 15 e mais anos de idade.

- O nível de instrução inferior a quatro anos de estudo tem sido utilizado como *proxy* do analfabetismo funcional, embora o significado deste conceito seja mais amplo.

Taxa de escolaridade (%) por Região Metropolitana e Escolaridade, 2006

Região Metropolitana	Menos de 1 ano de estudo	1 a 3 anos de estudo	4 a 7 anos de estudo	8 e mais anos de estudo
RM de São Paulo	5,19	6,58	23,04	65,19
RM do Rio de Janeiro	4,48	7,86	23,55	64,11
RM de Curitiba	4,63	7,76	24,01	63,59
RM de Salvador	6,63	7,79	22,34	63,23
RM de Belo Horizonte	5,98	7,15	26,12	60,76
RM de Porto Alegre	4,13	7,27	27,89	60,71
RM de Belém	5,23	9,13	25,5	60,15
RM de Fortaleza	9,88	9,4	23,96	56,77
RM de Recife	8,61	8,38	27,63	55,39

Indicadores **SOCIOECONÔMICOS****Razão de renda****1. Conceituação**

Número de vezes que a renda do quinto superior da distribuição da renda (20% mais ricos) é maior do que a renda do quinto inferior (20% mais pobres) na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Expressa a concentração da renda pessoal, ao comparar os estratos extremos de renda.
- Quanto mais elevados os valores, maior o desnível de renda entre grupos populacionais dos estratos considerados.

Nº de vezes que a renda dos 20% mais ricos supera a dos 20% mais pobres, por ano e cor/raça, segundo Região Metropolitana, 1992, 2001, 2006

RM	1992						2001						2006					
	Índios	Branco	Negro	Amarelo	Pardo	Total	Índios	Branco	Negro	Amarelo	Pardo	Total	Índios	Branco	Negro	Amarelo	Pardo	Total
RM de Recife	9,50	28,97	11,67	11,01	19,57	25,23	33,76	34,04	14,73	30,99	19,29	28,57	29,84	28,63	14,9	17,89	16,42	22,78
RM de Salvador	0,00	29,44	15,77	29,25	19,49	25,12	60,54	37,56	17,03	88,64	21,31	29,07	26,51	32,69	13,55	18,22	18,54	21,00
RM do Rio de Janeiro	8,32	19,16	10,75	30,35	11,25	17,90	60,61	21,84	14,22	16,75	13,46	21,93	17,16	20,46	15,25	24,16	12,38	19,25
RM de Belo Horizonte	0,00	23,56	10,41	31,35	12,97	20,32	10,06	22,12	12,42	31,16	15,22	19,93	14,07	21,64	9,77	55,52	13,55	18,71
RM de Fortaleza	0,00	22,61	12,25	316,76	15,56	19,91	167,45	34,48	23,1	20,78	20,95	28,62	11,7	20,79	13,19	11,49	14,93	18,05
RM de Porto Alegre	19,93	17,27	12,36	33,97	13,6	17,30	9,96	19,7	14,66	43,1	15,78	20,23	13,32	17,26	12,66	37,42	12,18	17,86
RM de São Paulo	8,07	17,44	13,05	17,39	11,29	17,50	7,69	21,8	16,63	22,65	14,66	23,28	15,38	17,42	12,26	13,48	10,76	17,69
RM de Belém	4,77	23,29	20,76	17,48	16,65	20,10	9,23	27,22	14,27	19,49	18,06	22,30	14,48	18,89	12,23	15,53	14,66	16,19
RM de Curitiba	0,00	20,26	7,58	10,43	12,98	19,83	19,2	20,45	19,01	21,9	12,08	20,52	5,68	15,8	6,53	15,73	9,04	15,07

Indicadores **SOCIOECONÔMICOS****Proporção de pobres****1. Conceituação**

- Percentual da população residente com renda familiar mensal per capita de até meio salário mínimo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Expressa a proporção da população geral considerada em estado de pobreza, de acordo com a renda familiar mensal *per capita*.

Proporção de pobres (%) por Região e Unidade da Federação e raça/cor, 2006

UF	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
Alagoas	52,2	70,99	75,00	70,9	80,02	64,47
Maranhão	54,27	60,09	52,17	65,3	84,21	62,24
Piauí	47,34	64,47	50,00	62,66	37,52	59,01
Ceará	47,28	54,69	45,46	60,52	67,3	55,92
Pernambuco	47,15	55,67	47,50	59,35	46,89	54,71
Bahia	45,12	53,2	44,42	57,28	53,94	54,13
Paraíba	43,47	48,85	0,00	57,28	50,00	51,75
Acre	43,3	61,97	100,00	53,23	58,81	51,31
Sergipe	39,63	42,6	46,67	56,16	46,67	50,48
Rio Grande do Norte	41,29	49,59	0,00	53,76	0,00	49,06
Pará	38,74	48,98	26,36	50,75	37,72	47,84
Amazonas	32,63	33,94	22,23	50,61	48,37	46,07
Tocantins	30,71	50,75	28,59	49,87	33,28	45,25
Roraima	30,57	40,88	0,00	48,85	60,86	44,81
Amapá	24,8	47,12	0,00	44,18	0,00	39,83
Rondônia	33,03	50,33	51,88	41,72	60,62	39,47
Mato Grosso	20,22	38,38	30,28	35,78	73,87	30,60
Espírito Santo	19,55	42,44	15,4	36,98	33,34	30,11
Minas Gerais	20,66	35,77	14,32	37,69	26,59	29,61
Goiás	21,57	34,14	6,65	34,00	19,99	28,57
Mato Grosso do Sul	21,55	33,00	12,12	34,17	66,15	27,73
Paraná	20,04	22,95	9,33	31,83	32,62	22,76
Rio Grande do Sul	17,2	35,52	11,66	39,04	26,99	20,96
Rio de Janeiro	14,59	28,84	21,09	26,33	9,52	20,24
Distrito Federal	13,34	19,09	15,48	25,75	19,61	20,11
São Paulo	12,88	23,43	4,68	26,58	25,83	16,84
Santa Catarina	10,35	29,82	0,00	27,21	15,79	12,53

Indicadores **MORBIDADE E FATORES DE RISCO****Proporção de internações hospitalares (SUS) por grupos de causas****1. Conceituação**

- Distribuição percentual das internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por grupos de causas selecionadas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Mede a participação relativa dos grupos de causas de internação hospitalar, no total de internações realizadas no SUS.

- Reflete a demanda hospitalar que, por sua vez, é condicionada pela oferta de serviços no SUS. Não expressa, necessariamente, o quadro nosológico da população residente.

- A concentração de internações em determinados grupos de causas sugere correlações com os contextos econômicos e sociais.

Proporção de internações (%) por Capital e Grupos de doenças, 2006

Capital	Doenças infecciosas e parasitárias	Neoplasias	Transtornos mentais e comportamentais	Doenças do aparelho circulatório	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho digestivo	Doenças do aparelho genituri-nário	Gravidez, parto e puerpério	Causas externas	Demais causas
Aracaju	5,89	7,52	5,67	7,66	8,03	8,28	5,86	31,7	7,77	11,63
B. Horizonte	4,8	6,95	1,85	11,92	12,5	8,95	5,83	19,72	9,9	17,58
Belém	10,59	6,06	0,74	5,61	11,06	9,28	6,53	27,01	8,59	14,53
Boa Vista	4,57	2,78	0,09	6,04	5,84	8,08	8,16	46,43	6,6	11,41
Brasília	5,31	5,76	3,29	7,63	10,73	7,52	5,92	29,67	6,73	17,44
C. Grande	8,78	8,41	4,46	8,42	6,2	9,48	6,31	23,95	10,14	13,85
Cuiabá	4,58	8,37	2,82	8,87	8,24	10,41	7,91	25,84	6,46	16,5
Curitiba	4,92	8,84	10,86	10,76	8,35	7,35	4,76	17,13	8,39	18,64
Florianópolis	5,03	7,91	5,71	10,39	8,34	9,05	6,33	22,28	7,23	17,73
Fortaleza	9,17	7,2	4,68	7,83	11,65	7,35	4,54	23,77	7,83	15,98
Goiânia	8,68	5,52	4,94	13,18	15,32	8,54	6,06	13,28	8,83	15,65
João Pessoa	11,07	5,41	5,58	8,67	15,7	7,4	4,85	23,79	6,11	11,41
Macapá	7,99	2,54	0,29	4,68	7,97	6,94	5,5	46,29	5,79	12,01
Maceió	9,6	6,15	6,6	6,59	12,54	6,93	5,73	29,99	6,18	9,69
Manaus	7,06	6,7	0,68	7,33	13,33	10,49	4,14	34,75	5,71	9,79
Natal	6,87	9,35	6,75	6,72	11,38	7,76	3,81	29,82	6,44	11,09
Palmas	5,05	8,01	1,47	7,16	5,64	7,13	5,3	29,91	14,47	15,87
P. Alegre	6,88	7,62	3,53	13,63	13,41	8,2	6,03	16,12	7,78	16,79
Porto Velho	11,55	4,95	1,29	4,71	9,83	7,63	5,67	34,59	7,54	12,23
Recife	7,79	5,07	4,19	9,6	9,67	9,13	6,16	18,59	9,07	20,73
Rio Branco	8,26	4,05	2,99	4,74	11,63	6,03	6,33	36,02	9,17	10,78
Rio Janeiro	5,52	8,97	6,05	9,92	7,75	8,61	4,95	24,63	7,34	16,25
Salvador	4,07	7,06	3,23	6,9	6,23	10,41	6,43	29,46	7,79	18,41
São Luís	6,52	10,64	3,91	6,17	6,22	10,31	7,15	29,68	6,25	13,16
São Paulo	4,09	6,41	3,58	10,45	10,22	8,53	5,29	22,5	9,47	19,45
Teresina	11,11	5,25	5,12	6,29	8,35	10,22	6,66	28,75	4,25	14,01
Vitória	6,17	8,35	2,95	10,42	8,06	10,19	4,62	21,28	9,97	18

Indicadores de RECURSOS

Número de profissionais de saúde por habitante**1. Conceituação**

Número de profissionais de saúde em atividade, por mil habitantes, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Mede a disponibilidade de profissionais de saúde, por categorias selecionadas, segundo a sua localização geográfica.
- Expressa o número de profissionais considerados em atividade pelos conselhos regionais das categorias correspondentes.
- É influenciado pelas condições socioeconômicas regionais e, em menor escala, por políticas públicas de atenção à saúde.

Médicos p/1.000 hab por Região e Unidade da Federação e Ano, 2006

Capital	Médicos		Odontólogos		Enfermeiros		Técnicos de enfermagem		Auxiliares de enfermagem	
	2000	2006	2000	2006	2000	2006	2000	2006	2000	2006
Distrito Federal	2,64	3,47	1,67	2,20	1,08	1,16	2,13	2,67	3,50	3,69
Rio de Janeiro	3,00	3,35	1,21	1,65	0,78	0,84	1,63	2,14	3,64	4,00
São Paulo	1,92	2,26	1,39	1,74	0,53	0,61	0,28	0,44	2,65	3,34
Rio Grande do Sul	1,84	2,04	0,84	1,18	0,62	0,97	0,58	3,43	2,82	2,86
Espírito Santo	1,33	1,77	0,76	1,17	0,26	0,41	0,54	1,74	0,80	1,26
Minas Gerais	1,35	1,67	1,09	1,36	0,36	0,41	0,51	0,70	1,83	2,42
Paraná	1,20	1,62	0,89	1,33	0,06	0,13	0,03	0,13	0,43	1,19
Santa Catarina	1,09	1,62	0,81	1,30	0,46	0,64	0,48	1,23	1,71	2,11
Mato G. do Sul	1,01	1,41	0,9	1,22	0,15	0,30	0,07	0,26	1,03	2,05
Goiás	1,07	1,41	0,78	1,17	0,29	0,42	1,02	1,65	0,88	1,16
Pernambuco	1,06	1,31	0,49	0,66	0,40	0,45	0,16	0,23	1,53	1,81
Rio G. do Norte	0,89	1,20	0,55	0,79	0,39	0,54	0,14	0,38	1,74	2,54
Sergipe	0,83	1,18	0,49	0,64	0,40	0,62	0,31	0,74	1,29	2,54
Paraíba	0,92	1,14	0,64	0,79	0,69	0,80	0,32	0,69	1,39	1,86
Alagoas	0,94	1,14	0,49	0,63	0,30	0,35	0,16	0,32	1,21	1,74
Mato Grosso	0,64	1,08	0,61	0,99	0,29	0,72	0,17	1,67	1,02	1,81
Tocantins	0,00	1,05	0,49	0,90	0,22	0,55	0,90	2,19	0,39	0,81
Roraima	0,57	1,05	0,47	0,65	0,32	0,47	0,22	0,40	1,83	2,79
Bahia	0,84	1,00	0,34	0,53	0,30	0,39	0,06	0,13	0,55	0,77
Amazonas	0,53	0,93	0,35	0,55	0,43	0,83	0,29	2,98	0,84	1,21
Ceará	0,72	0,93	0,37	0,54	0,53	0,54	0,10	0,21	1,74	2,09
Amapá	0,40	0,84	0,36	0,52	0,35	0,39	1,00	1,63	0,44	0,64
Piauí	0,57	0,81	0,40	0,56	0,31	0,42	0,62	0,88	0,98	1,27
Acre	0,52	0,81	0,34	0,54	0,40	0,55	0,04	0,19	1,45	1,69
Rondônia	0,04	0,79	0,35	0,65	0,22	0,28	0,18	0,33	1,25	1,64
Pará	0,51	0,76	0,32	0,42	0,31	0,38	0,12	0,61	1,22	1,39
Maranhão	0,42	0,58	0,21	0,33	0,19	0,33	0,70	1,19	0,38	0,74

Indicadores de **RECURSOS****Número e Coeficiente de leitos hospitalares/1.000 habitantes****1. Conceituação**

Número de leitos hospitalares públicos e privados, vinculados ou não ao Sistema Único de Saúde (SUS), por mil habitantes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Mede a relação entre a oferta de leitos hospitalares e a população residente na mesma área geográfica.
- É influenciado por fatores socioeconômicos, epidemiológicos e demográficos, tais como nível de renda, composição etária, oferta de profissionais de saúde, políticas públicas assistenciais e preventivas. Em geral, a concentração de leitos está associada ao maior poder aquisitivo da população e à demanda por serviços especializados, condições que atraem investimentos do setor privado de saúde.

Leitos por 1.000 habitantes por Capital, 2005

Capital	Total de Leitos	Leitos*	Leitos públicos*	Leitos privados*
Vitória	1.776	5,67	2,32	3,35
Recife	8.089	5,39	2,35	3,04
Porto Alegre	7.701	5,39	1,08	4,31
Aracaju	2.229	4,47	0,95	3,52
Goiânia	5.291	4,41	1,05	3,36
João Pessoa	2.772	4,19	1,57	2,63
Florianópolis	1.620	4,08	2,74	1,34
Belo Horizonte	8.719	3,67	1,26	2,41
São Luís	3.480	3,56	1,56	1,99
Natal	2.746	3,53	1,66	1,87
Rio de Janeiro	21.103	3,46	1,79	1,68
Fortaleza	8.138	3,43	1,30	2,13
Curitiba	6.013	3,42	0,76	2,66
Maceió	3.050	3,38	0,86	2,51
Teresina	2.472	3,13	1,81	1,32
Rio Branco	891	2,91	2,07	0,84
Belém	4.033	2,87	1,19	1,68
Salvador	7.676	2,87	0,96	1,91
Campo Grande	2.154	2,87	0,75	2,12
Cuiabá	1.514	2,84	0,67	2,17
Porto Velho	893	2,39	1,36	1,02
Brasília	4.969	2,13	1,48	0,65
São Paulo	23.196	2,12	0,79	1,34
Manaus	2.905	1,77	1,32	0,45
Boa Vista	413	1,71	1,47	0,24
Palmas	276	1,33	0,87	0,46
Macapá	473	1,33	0,85	0,48

* coeficiente por 1.000 habitantes

Indicadores de **RECURSOS****Coeficiente de leitos hospitalares (SUS)/1.000 habitantes****1. Conceituação**

Número de leitos hospitalares conveniados ou contratados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por mil habitantes residentes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Mede a relação entre a oferta de leitos hospitalares conveniados ou contratados pelo SUS e a população residente na mesma área geográfica. Não inclui os leitos privados sem vínculo com o SUS.

- É influenciado por fatores socioeconômicos, epidemiológicos e demográficos, bem como as políticas públicas de atenção à saúde. Entre essas, destacam-se o perfil da demanda hospitalar ao SUS, a cobertura da atenção básica à saúde e a oferta de serviços especializados (doenças não transmissíveis, agravos à saúde mental etc.).

Leitos p/1.000 hab por Capital, 1996, 2000, 2006

Capital	1996	2000	2006
Vitória	7,45	5,72	4,66
Recife	6,29	5,79	4,42
Aracaju	4,87	4,00	4,01
Porto Alegre	5,26	4,76	4,00
João Pessoa	6,54	5,96	3,66
Goiânia	7,83	6,03	3,38
Florianópolis	3,94	3,6	3,17
São Luís	6,33	5,37	3,15
Maceió	5,45	4,57	3,06
Teresina	5,45	5,44	3,03
Belo Horizonte	4,87	4,69	2,76
Natal	4,08	3,28	2,76
Fortaleza	3,23	2,96	2,73
Rio de Janeiro	4,82	3,98	2,49
Salvador	3,29	2,98	2,36
Rio Branco	3,48	3,26	2,31
Cuiabá	3,67	2,85	2,15
Curitiba	4,37	3,77	2,09
Campo Grande	2,97	2,84	2,04
Brasília	2,13	1,85	2,04
Porto Velho	2,37	2,47	1,95
Belém	3,17	2,45	1,79
Macapá	2,53	2,14	1,78
Manaus	1,68	1,63	1,76
Boa Vista	3,69	2,18	1,65
São Paulo	2,99	2,49	1,58
Palmas	1,49	1,42	1,51

Indicadores de **RECURSOS****GASTO PÚBLICO COM SAÚDE PER CAPITA****1 . Conceituação**

Gasto público com saúde por habitante, segundo a esfera de governo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2 . Interpretação

- Mede a dimensão do gasto público total com saúde por habitante, sinalizando a montante médio de recursos públicos disponíveis por habitante em cada Unidade da Federação.

- Mede a participação absoluta de cada esfera de governo no financiamento do Sistema Único de Saúde.

UF	Gasto municipal		Gasto Estadual		Gasto Federal	
	2000	2006	2000	2006	2000	2006
São Paulo	79,31	183,50	56,03	141,96	96,46	151,52
Mato Grosso do Sul	52,21	157,84	21,57	103,25	96,61	170,68
Rio de Janeiro	47,08	144,19	27,70	101,61	183,38	214,98
Espírito Santo	38,62	138,23	66,40	147,65	87,16	141,37
Santa Catarina	39,27	138,05	43,28	120,16	88,67	144,54
Mato Grosso	49,18	136,07	14,45	133,54	102,57	151,33
Minas Gerais	50,24	133,31	16,67	51,01	89,06	144,95
Rio Grande do Sul	44,37	131,75	37,29	44,52	120,02	188,87
Distrito Federal	43,41	125,74	115,35	414,53	149,79	126,79
Paraná	45,68	125,13	11,19	100,65	96,76	154,44
Tocantins	31,66	123,60	60,93	210,13	114,86	170,06
Roraima	25,31	120,91	161,68	367,23	192,51	186,32
Amazonas	36,21	118,66	101,40	266,18	84,92	128,54
Rio Grande do Norte	33,24	109,73	58,37	138,86	104,55	155,74
Goiás	26,85	104,11	43,73	61,46	93,61	136,48
Rondônia	27,08	93,55	48,02	169,14	140,84	124,79
Paraíba	20,53	90,25	16,68	68,96	111,02	174,74
Sergipe	17,97	89,09	19,08	135,26	101,58	143,30
Maranhão	18,85	85,50	4,40	52,13	87,09	146,48
Bahia	21,27	84,90	28,64	81,56	82,48	137,13
Ceará	22,27	83,08	34,17	65,05	96,28	143,17
Pernambuco	20,35	81,84	29,10	86,21	110,80	145,73
Alagoas	18,48	79,97	25,69	80,55	100,26	154,42
Acre	4,41	75,86	207,79	293,91	138,50	186,81
Piauí	11,50	74,70	17,38	68,45	99,50	172,24
Amapá	9,94	66,13	155,21	303,01	137,41	143,33
Pará	14,50	65,95	25,44	82,87	83,04	114,12

Indicadores de **COBERTURA****Número de consultas médicas (SUS) por habitante****1 Conceituação**

Número médio de consultas médicas apresentadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por habitante, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2 Interpretação

- Mede a relação entre a produção de consultas médicas no SUS e a população residente na mesma área geográfica.
- O conceito de consultas apresentadas propicia a obtenção de um dado mais aproximado do total de consultas efetivamente realizadas.
- É influenciado por: (i) fatores socioeconômicos, epidemiológicos e demográficos, tais como nível de renda, perfil de morbidade, composição etária; (ii) infra-estrutura de serviços, com relação à disponibilidade de recursos humanos, materiais, tecnológicos, financeiros etc.; e (iii) políticas públicas assistenciais e preventivas, tais como critérios técnico-administrativos de pagamento adotados no âmbito do SUS.

Consultas p/habitante por Capital e Ano, 1995, 2000, 2006

Capital	1995	2000	2006
Vitória	4,66	4,51	4,62
São Luís	5,87	4,08	3,84
Recife	4,31	3,99	3,84
Porto Alegre	4,67	4,11	3,65
Natal	3,6	3,83	3,42
Maceió	2,03	2,55	3,22
Campo Grande	2,06	2,48	3,1
João Pessoa	4,35	3,21	3,07
Boa Vista	1,90	2,08	3,03
Salvador	2,32	2,88	3,00
Florianópolis	3,82	3,8	2,95
São Paulo	2,65	2,01	2,90
Teresina	3,64	3,15	2,81
Belém	2,03	2,29	2,80
Curitiba	2,66	2,07	2,67
Aracaju	3,19	3,38	2,66
Palmas	4,85	3,05	2,66
Brasília	2,54	2,17	2,63
Rio Branco	1,59	1,88	2,57
Manaus	2,23	2,23	2,55
Cuiabá	2,89	3,16	2,52
Fortaleza	2,91	2,78	2,42
Rio de Janeiro	1,44	2,53	2,10
Belo Horizonte	2,45	2	2,06
Porto Velho	1,31	1,25	1,96
Goiânia	3,48	1,67	1,95
Macapá	3,02	2,2	1,70

Indicadores de COBERTURA

Proporção de internações hospitalares (SUS) por especialidade**1. Conceituação**

Distribuição percentual das internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), segundo especialidades, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. interpretação

n Mede a participação relativa dos grupos de especialidades no total de internações hospitalares realizadas no SUS, por local de ocorrência.

- É influenciado por: (i) fatores socioeconômicos, epidemiológicos e demográficos, tais como nível de renda, perfil de morbidade, composição etária; (ii) infra-estrutura de serviços, com relação à disponibilidade de recursos humanos, materiais, tecnológicos, financeiros etc.; e (iii) políticas públicas assistenciais e preventivas, tais como a regionalização e hierarquização do sistema de saúde e critérios técnico-administrativos de pagamento adotados no âmbito do SUS.

Proporção de internações (%) por Capital e Especialidade, 2006

Capital	Clínica Médica	Cirurgia	Obstetrícia	Pediatria	Psiquiatria	Psiquiatria - hospital-dia	Outras especialidades
Goiânia	37,32	33,69	10,95	12,58	4,87	0,33	0,27
Florianópolis	30,45	37,89	17,69	13,63	0	0	0,33
Porto Alegre	29,48	41,69	14,17	11,27	2,95	0,15	0,3
Rio Branco	28,58	22,27	28,01	18,20	2,73	0	0,21
Cuiabá	26,78	34,84	24,43	11,02	2,36	0,47	0,11
Macapá	26,02	23,23	35,52	14,69	0,34	0	0,20
Teresina	25,96	32,58	24,41	11,88	4,5	0,42	0,26
Brasília	25,96	24,72	27,08	16,79	2,43	0,43	2,59
Rio de Janeiro	25,70	35,54	21,88	9,72	4,3	0,82	2,05
São Paulo	25,01	39,62	20,22	12,10	2,43	0,29	0,35
Belo Horizonte	24,81	39,48	16,76	14,19	2,4	0	2,37
João Pessoa	24,63	30,24	23,04	15,48	5,83	0	0,80
Recife	24,21	35,72	17,31	18,94	3,2	0	0,62
Boa Vista	23,30	21,37	44,94	10,20	0	0	0,19
Porto Velho	21,58	28,18	27,89	20,40	1,54	0	0,40
Campo Grande	21,05	40,17	21,94	11,17	5,25	0,07	0,34
Fortaleza	20,84	35,10	20,77	17,82	3,96	0,69	0,82
Manaus	19,09	24,65	34,58	20,69	0,68	0	0,31
Palmas	18,81	44,35	24,83	10,77	1,07	0	0,17
Vitória	17,98	49,96	14,31	15,98	1,64	0	0,14
Natal	17,33	34,86	25,24	16,07	5,75	0,42	0,33
Belém	16,94	37,92	24,93	18,94	0,71	0,28	0,29
Curitiba	16,73	51,46	15,05	9,91	2,95	3,86	0,04
São Luís	15,42	42,59	24,97	10,76	2,6	1,08	2,59
Aracaju	15,24	41,57	26,46	11,17	5,56	0	0
Maceió	14,05	29,91	28,72	20,62	6,54	0	0,17
Salvador	13,57	49,25	22,53	8,91	2,87	0,23	2,64

Indicadores de **COBERTURA****Cobertura de planos privados de saúde****1. Conceituação**

Percentual da população coberta por planos e seguros privados de saúde, por modalidade de operadora, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Mede a participação absoluta e relativa, na população total, da parcela coberta por planos de assistência à saúde operados por medicina de grupo, cooperativas, seguradoras, autogestão e filantropia.
- O número de vínculos de beneficiários de planos e seguros privados de saúde é adotado como uma aproximação da população coberta.

Proporção (%) população assistida por capital e ano

Capital	2000	2006
Vitória	69,20	67,95
São Paulo	57,36	59,36
Rio de Janeiro	42,99	49,49
Florianópolis	31,74	44,59
Curitiba	38,18	43,64
Belo Horizonte	42,38	42,70
Recife	35,31	36,91
Porto Alegre	21,04	35,48
Natal	26,74	29,88
Aracaju	23,46	28,54
João Pessoa	22,77	27,29
Brasília	28,50	25,62
Fortaleza	18,47	25,40
Cuiabá	22,80	25,24
Belém	17,01	24,47
Salvador	23,67	23,87
Goiânia	26,44	23,59
Campo Grande	18,28	21,91
Maceió	13,47	21,62
São Luís	16,85	16,10
Manaus	10,57	13,94
Teresina	12,03	13,47
Porto Velho	7,12	10,96
Rio Branco	5,39	10,60
Palmas	11,29	9,25
Macapá	5,16	8,79
Boa Vista	3,40	3,10